



Entre Cândido e a Revolta: As Duas Visões de Portugal

Publicado em 2025-12-01 18:16:15



BOX DE FACTOS

- Portugal tem mais de 2 milhões de cidadãos no limiar da pobreza.
- A banca paga menos de 5% de imposto efectivo sobre os chorudos lucros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

turismo e serviços de baixo valor.

- O 1.º de Dezembro recorda a coragem dos que desafiaram o poder instalado em 1640.

Entre Cândido e a Revolta: As Duas Visões de Portugal

Em Portugal há sempre duas maneiras de olhar o país: os que acham que vivemos “no melhor dos mundos possíveis” e os poucos que se recusam a aceitar a degradação de meio século de governação.

Há quem olhe para Portugal e veja estabilidade, progresso e normalidade democrática. São os novos discípulos de Voltaire, que vivem ainda sob o encanto de “**O Cândido**”: acreditam, com serena convicção, que as coisas estão “como devem estar”. Esta visão confortável explica muita da complacência que atravessa o país — uma complacência que não é inocente: é um produto directo do hábito, do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ainda se recusam a aceitar este destino de decadência tranquila. São os que olham para os **50 anos de governança** e perguntam, com razão, como é que um país que historicamente se superou tantas vezes se deixou reduzir a:

- um território de **salários baixos**,
- **serviços públicos indecentes**,
- uma economia frágil, sem indústria e tecnologicamente dependente do exterior,
- dependência total de turismo e serviços de baixo valor,
- e um sistema fiscal e de justiça, que esmaga os fracos para proteger os poderosos.

Os números estão aí e são teimosos: os mais pobres pagam impostos como se fossem ricos; os ricos pagam como se fossem convidados especiais do Estado. As barragens da EDP escaparam-se pelo corredor da negligência fiscal. A banca contribui com menos de 5% sobre os lucros chorudos — uma anedota trágica. [Ler explicação no final deste artigo, porque a banca paga impostos tão ridículos]. E os grandes grupos continuam a viver sob a sombra protectora de um sistema que faz da desigualdade o seu alicerce silencioso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

outro, a inquietação dos que ainda têm a ousadia de exigir um país digno.

E a verdade é esta: a história — a verdadeira história — nunca foi escrita pelos que aplaudem o mundo como está. Foi sempre escrita pelos que **recusam a mediocridade e pagam o preço de enfrentar os poderes instalados.**

O exemplo esquecido do 1.º de Dezembro

Neste dia simbólico, vale a pena recordar que Portugal recuperou a sua independência não por obra do acaso, mas pela decisão destemida de um grupo de fidalgos que, apesar de confortáveis na vida, sabiam distinguir comodismo de dignidade.

Eles arriscaram tudo. E deram ao país uma nova oportunidade.

Hoje, falta-nos exactamente isto: coragem — coragem de desafiar os poderes podres, os sistemas fechados, os interesses instalados, a pobreza institucionalizada e a incompetência repetida que devora o país década após década.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Escrito por Francisco Gonçalves

Co-autoria: *Augustus Veritas Lumen*

QUANTO PAGA DE IMPOSTOS

REALMENTE A BANCA ?

- A taxa nominal de IRC para grandes empresas ronda os 21%, podendo aproximar-se dos 31,5% com derramas municipal e nacional.
- A banca, além do IRC, paga ainda a Contribuição sobre o Sector Bancário (CSB), calculada sobre passivos e derivados, não directamente sobre os lucros.
- As associações do sector apontam, em média, para taxas efectivas de IRC na casa dos 20% quando medidas sobre a matéria colectável fiscal.
- Contudo, em vários anos recentes, se compararmos o IRC pago com os lucros contabilísticos divulgados, a taxa “aparente” desce para valores na ordem dos 5–6%.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

abater lucros futuros.

- Na prática, o sistema fiscal permite à banca pagar, durante vários anos, uma percentagem muito inferior de imposto sobre os lucros que apresenta, algo que o comum contribuinte não consegue fazer.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)